



30
Junho
1934

Ano LVII
Nº 1652

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

Sertão de meu tempo

Deolindo Amorim sempre me dedicou seus livros com um carinho singular.

Fazemos o agradecimento pessoal, nos encontros do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Mas, nem sempre comentamos o valor do livro, seja literário, doutrinário, histórico, educativo...

Nossa Biblioteca é sempre saboreada sem um rigoroso método de seleção de asusantos.

Agora, que os deveres profissionais no magistério oficial, superior ou secundário, nos deu lectio brevis, retornamos ao sabor de guloseimas literárias...

— XXXX —

Após as tarefas da Engenharia, cedo colocadas de lado, retornamos à Faculdade para uma especialização em História de Geografia.

— Poderíamos ser mais úteis à propaganda doutrinária?

Não seria inteiramente verdade.

Homenageamos aqui os companheiros de lides espíritas, engenheiros Cantarino, Mozart Lemos, Cyro Barbosa, José Antônio Machado, Caritas Cordona... Todos amigos da fria matemática e divulgações ativos do espiritismo cristão.

— XXXX —

Deolindo Amorim acrescentou a seus preciosos livros o *Sertão de meu tempo*.

Não poderia afirmar que é um estudo de antropologia humana ou cultural.

Nem uma fonte histórica para pesquisas científicas. O jornalista se atropela com o beletista, candidamente, honestamente.

Deolindo Amorim, poderíamos dizer (parodiando outro baiano ilustre):

— Não é um espírita igual aos outros; cada espírita é um espírita...

(O baiano pedagogo concluiria: ... e há cada um...)

Em tudo que escreve Deolindo Amorim coloca a sua honestidade, o seu equilíbrio, o seu comedimento...

Quando faz o retrato de Eugênio Gaus, quase se retrata em modéstia e desambição.

É difícil encontrar, em nossos meios, uma persistência igual em sequência lógica de pureza kardecista.

Em *Sertão de meu tempo* se descobre um cientista das belas letras.

— XXXX —

Todos conhecemos a figura de antropólogo que foi Arthur Ramos, respeitado internacionalmente.

Em sua *introdução à antropologia brasileira*, o cientista caracteriza nitidamente raça e cultura brasileira.

Exibe o complexo desenvolvimento das culturas africana, européia e brasileira.

Através de ações e reações, as três culturas não se impõem. Não formamquistos culturais. Há aculturações, reações contra-aculturativas e sincretismos singulares.

No livro de Deolindo Amorim, valiosas observações de caracteres científicos ressaltam. É livro para consulta antropológica.

Ele não é singelo narrador. Anota, descreve, analisa, compara, conclui...

Ilustre professor nosso, de Antropologia, da UERJ, certa vez levou para a sala de aula um livro de Antropologia.

Ironicamente, pediu que tomássemos o lápis vermelho e fizéssemos a enumeração dos adjetivos.

Após o exercício, nos disse:

— Um cientista não adjectiva. Ele oferece, sem qualificar, o material pesquisado.

Concluiu sarcástico:

— Quanto mais vermelho, menos ciência...

— XXXX —

Deolindo Amorim traz a marca da Ciência quando escreve, quando fala, quando critica...

Em uma de nossas exposições no Instituto, insistiu:

— Qual a sua conclusão sobre Personalidade? Escreva no quadro-verde!

Era o cientista exigente e... amigo da verdade.

Prefaciando nosso livro (*Mediunidade em anacronismo*) escreve:

— "Não é um trabalho profundo. Mas obedece ao plano traçado pelo Autor".

O profundo é uma exigência de cientista.

— XXXX —

Na hora em que há perfumarias literárias, "ceando agulhas e engolindo camelos", é saboroso ler Deolindo Amorim no *Sertão*... do seu tempo.

E que tempo? Início do século XX, por certo. Segunda década.

A tecnologia, anota o escritor, invadiu também o *Sertão*.

E o sincretismo complexou ainda mais a pesquisa cultural com a tenação do rádio-de-pilha.

Leopoldo Machado, também baiano ilustre, usava uma expressão interessante: "a fecundação pelo ouvido".

— XXXX —

Quando levei a bola de voleibol, de basquetebol, de tênis, para o Colégio Leopoldo, o proprietário lamentou o "século da bola".

Também Deolindo Amorim observa a invasão do futebol... O bafipado, do neologista.

— XXXX —

Gostamos, tranquilamente, de ouvir, a bola redonda, brilhante, poética, da Lua através do violão...

Mesmo de Catulo da Paixão... Cearense.

Mas é muito saboroso viver o *Sertão do meu tempo*; Obrigado, Deolindo Amorim, mais uma vez!

Newton G. de Barros

ENTIDADES ESPÍRITAS — Comunicaram eleição e posse de suas novas diretorias, as seguintes entidades: "União Espírita Municipal de Caçapava" com a seguinte constituição: Pres.: J. Geraldo Oliveira; Secr.: Regina Fátima P. Camargo; TSRS.: Afonso dos Santos; Dir. Doutr.: Marcos F. Nogueira; Moc.: Cláudio P. Nogueira; Evang.: Maria Clélia G. Santos. "Centro Esp. 'Jesus de Nazareth', de Colina (SP), está com a seguinte formação: Pres.: Benedito Mariano; Vice: Osvaldo Cosi; Sers.: Heitor Bombig Filho e Tsrs.: Jesus Sérgio Tutpaulis.

Cuidar do corpo e do espírito

Diz-nos Emmanuel, através da psicografia de nosso querido amigo Chico Xavier, no livro "Urgência", que: "O corpo físico é o campo mais elevado de trabalho que a evolução nos oferece na Terra, em nome do Criador. Saibamos respeitá-lo e honrá-lo com aquilo que possuímos de melhor".

Na verdade, enquanto estamos presos ao corpo, isto é, encarnados, temos oportunidades de ressarirmos os débitos contraindo em Vidas Pretéritas. E, é preciso que se saiba que nem sempre é fácil conseguirmos reencarnar. No entanto, há criaturas que acreditam que é necessário macerar o corpo, a fim de ficarem livres de seus pecados.

Mas, Emmanuel continua a nos dizer, no livro "Urgência": "Ninguém pode aporimar a alma desestendendo o veículo em que somos compeliados a cultivar, com paciência e carinho, os germes da própria sublimação".

Bendigamos, pois, a oportunidade da reencarnação, cuidando do corpo e não nos entregando ao desânimo, ao desespero, ao sofrimento exagerado, nos momentos difíceis que a vida nos apresenta. Saibamos que estamos ressarindo débitos do passado, e, portanto, burilando o nosso espírito.

Bendita dor! Bendito sofrimento!

Através deles caminhamos para os Páramos de Luz! Procuremos, pois, manter o equilíbrio orgânico e espiritual, a fim de permanecermos na Terra, até o dia marcado por Deus, não encurtando a vida, através de pensa-

A Sociedade Beneficente Cristã, de Bauri (SP), pelo seu presidente Sebastião Paiva, na reunião última dos conselheiros da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, sob direção executiva do sr. Djalvo Baga, provedor do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, apresentou proposta muito oportuna. Trata-se de um apelo em favor das criaturas carentes de hospitalização em nosocomios psiquiátricos, pois o estado insano requer prioridades nessa internação. A exposição endereçada à Coordenadoria de nosso Estado, pelo Presidente da Federação dos Hospitais Psiquiátricos de São Paulo, uma peça viva e comovente. Demonstração dura e real de um aspecto social, que se avoluma dia a dia. Convocam-se, assim, os deputados de todas as regiões administrativas do nosso Estado, a fim de que eles se sensibilizem em face desse problema. A bem dizer, isto representa mais do que um simples apelo. Representa pedido urgente de socorro. Existem infelizes dimentados pelas ruas, pelas estradas, por toda parte, a pedir o recurso de uma internação. E o que se vê, quase sempre, as medidas de segurança promovidas pela Polícia, nem sempre preparada para tratar com eles, senão por meio de violência e sevícias. Quando há casos mais agudos, os "camburões" despejam esses indesejáveis marginalizados pela família e pela sociedade nas estradas. Assim há outra perspectiva de vê-los à mingua de alimentos e medicamentos, sujeitos a ocorrência de atropelamento em circunstâncias imprevisíveis, que levam os motoristas a amargarem com processos sobre um crime de que eles nunca têm culpa. Diversas notícias de jornais nos informam constantemente sobre essas incidências tristes e dolorosas. Crucial essa situação! Os senhores Deputados, representantes do povo (e obscedidos e dementes também se identificam como povo) devem procurar meios para sanar essa amarássima paisagem. Devem conscientizar todas as classes para fortalecerem as entidades que cuidam e dão assistência médico-psiquiátrica a esses nossos irmãos privados do raciocínio em provas dolorosas. Os senhores responsáveis em dar condições aos hospitais dessa natureza, que têm convênio com o Governo Paulista, justificam sua passividade e alegam não haver verbas para ampliar o atendimento. No entanto, vê-se uma incoerência nessa explicação, pois torna-se muito mais oneroso aos cofres públicos as diligências policiais, a detenção, a mobilização de guardas para deterem essas criaturas carentes de melhor apoio cristão. Assim, a situação cada vez mais caótica mostra-nos o crescimento de quadros cada vez mais tristes.

Não se minorar a insanidade com algemas e medidas coercitivas, muitas vezes por opções imediatas. Ao perguntar ao nosso companheiro Djalvo Baga, provedor do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, e atual presidente da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado, ele confirmou que realmente a Coordenadoria de Saúde Mental está inibida em ampliar o atendimento, devido as restrições do Tesouro do Estado. Mas ele nos adiantou, com muito constrangimento, existirem no "Allan Kardec", sob sua direção, mais de 15 vagas à espera de nova escala de doentes convenientes.

Ao ter conhecimento dessa informação, achamos ser muito mais sintomático nosso pedido de socorro aos quatro ventos dessa realidade! Os representantes do povo no nosso Legislativo devem voltar a atenção para essa dantesca e angustiosa problemática. Que todas as forças vivas conjuguem esforços para solucionar esse impasse, antes que seja tarde demais por consequências que virão inevitáveis. Possamos ter depois desse SOS um "salva-vidas" decaído em normas cristãs e humanitárias em favor desses nossos irmãos de humanidade.

Agnelo Morato

mentos e sentimentos inferiores. Caso contrário, quando passarmos para o Outro Lado da Vida, seremos considerados suicidas. Para tanto, é necessário que cuidemos também, da saúde da alma, ouvindo o que nos diz Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografado pelo nosso querido Chico Xavier. Diz-nos ele: "O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo, e que "As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano". E, pois, indispensável que aprendamos a pensar e agir de acordo com o Evangelho de Jesus, dominando em nós o egoísmo, a avareza, o ódio, a ambição exagerada e tantos outros sentimentos inferiores que ainda carregamos conosco. É indispensável que "aprendamos a perder, não sete vezes mas setenta vezes sete", como nos ensinou Jesus. Porque, aquele que hoje nos ofende, foi alguém que magoamos em Encarnações Pretéritas. Hoje ele vem cobrar a porta de nosso coração, as dívidas que contraímos com ele, conforme nos diz Emmanuel. Abramo-la, pois, ao amor e ao entendimento, para o nosso próprio bem.

No livro "Amor e Sabedoria de Emmanuel", de Clóvis Tavares, há este profundo ensinamento: "Conservar melindres e desgostos, irritação e mágoa, é intoxicar por conta própria a nossa vestimenta corpórea".

Só seremos completamente felizes, quando adquirirmos o equilíbrio entre a alma e o corpo.

Zilda Giunchetti Rosin

O Livro Espírita

Nosso despretencioso artigo se prende a dois motivos, que julgamos fundamentais, a nosso ver. O primeiro deles, se refere a que no dia 18 de abril corrente, "O Livro dos Espíritos" estará completando a idade proveitosa de cento e vinte e sete anos, que foi publicado em Paris.

E o segundo, não menos importante que o primeiro, está intimamente ligado à suprema importância que o livro espírita veio de ter entre nós, preenchendo uma grandiosa lacuna que existia no orbe inteiro, concernente às inquestionáveis realidades do mundo espiritual.

Ninguém ignora que o livro espírita, por sua forma e conteúdo, só poderia mesmo diferir do livro profano. Enquanto este atinge apenas as raízes ou limites do intelecto, do que é sensorial, servindo ao desenvolvimento da cultura e da tecnologia, o livro espírita vai mais além, e serve, ao mesmo tempo, a duas finalidades muito distintas entre si: da mesma forma que aperfeiçoa a inteligência, se colocando a serviço da cultura de um modo geral, dessa mesma forma, presta à alma sedenta de conhecimento espiritual o maior benefício que se poderia imaginar.

A própria codificação, em si, composta de "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e a "Gênese", é um repertório vivo, um manancial inesgotável de sabedoria e conhecimento, conforme diria nosso bondoso Emmanuel, que para o nosso ciclo evolutivo atual nos basta, até que tenhamos mais aberto o entendimento e mais dilatado o raciocínio, para podermos compreender, examinar e praticar as verdades compreendidas no Pentateuco Kardequiano e nos iniciarmos em uma nova zona lúcida e abórdável aprendizado.

Além do mais, a série de obras subsidiárias ou complementares, escritas por autores encarnados e desencarnados, tanto do passado, como do presente, é um atestado ímpar de que a inspiração divina se coloca na vanguarda desse movimento salutar e de virtudes excelsas, impulsionando o Espiritismo-cristão para a frente e para o alto, notadamente no Brasil, contagiando homens e instituições, para a grande messe de amor, numa cruzada inaudita de trabalho social e de evangelização plena, a fim de que possam ser atingidos com mais profundidade os recessos mais íntimos dos corações humanos.

Para esse mister glorioso, a Espiritualidade Superior não tem se descuidado dos sagrados destinos da humanidade. Mesmo que a literatura profana, de caráter nitidamente utilitarista, tente, por todos os modos e meios possíveis, impedir os altos remígios da Terceira Revelação, asseveramos que esta literatura nihilista que aí está jamais poderia conter os avanços do Mundo Maior e obstar a que o livro espírita deixe de concluir em definitivo a sua redentora obra que, a cada dia que passa, se categoriza e se afirma no consenso de todos aqueles que desejam ter uma "fé raciocinada", preenchendo-lhes os ditames mais essenciais de sua alma imortal.

Os livros da Doutrina Espírita não são ficções nem meras elocubrações do cérebro humano. Além de tudo isso, essas obras admiráveis e já consagradas no mundo inteiro, se revitalizam dia após dia, e dão testemunho aos que se encontram no plano terreno, de que a vida além-tumba é um prolongamento muito necessário da vida material. Ambos os planos de vida se completam e se harmonizam entre si, para que o homem possa atingir a culminância de sua destinação biológico-espiritual, e cumprir assim as rotas traçadas pelo Senhor dos Mundos, nosso Pai Celestial.

A divulgação do Espiritismo tem sido uma constante no século atual, pois a medida que o tempo passa, essa divulgação cresce assustadoramente; temos observado por outro lado, que o interesse do povo pelas obras espíritas tem se acentuado satisfatoriamente. Disso se poderia naturalmente inferir, e ao mesmo tempo tirar conclusões muito positivas, de que o Espiritismo-cristão tem sabido conduzir com acerto e passo firme a Mensagem da Revelação viva ao homem que muito sofre neste planeta e que tem comumente feito inquirições consigo próprio, da seguinte natureza: "de onde eu vim; para onde eu vou; e porque estou vivendo na Terra."

A essas interrogativas todas, nossa Doutrina responde, dizendo que o homem procede de Deus, em Espírito e Verdade, e seu caminho é o da perfeição relativa, sendo-lhe o corpo instrumento de progresso, juntamente com toda a população da Terra; depois de desencarnado, o homem volta ao estado original de Espírito e suas ações são devidamente julgadas, recebendo o prêmio ou o castigo, como mérito ou demérito; a finalidade do homem na Terra é preciosa para a sua evolução e necessária para que ele encontre o Reino de Deus que está dentro de si mesmo.

Eis aí, por conseguinte, a resultante dos ensinamentos contidos nos livros espíritas, referente ao tema que estamos abordando, porque existem outros desdobramentos ligados a outras questões enfocadas pela própria Codificação. E nem poderia ser de outra maneira, a súpula das lições que vimos obtendo da Espiritualidade Superior, derramando essa luz bendita da consolação sobre

toda humanidade, a fim de que ela não olvide o Reino da Paz e da Fraternidade, que se aproxima da Terra com o advento do Terceiro Milênio, com todo o esplendor do Evangelho de Cristo, inaugurando um novo ciclo planetário.

Neste 18 de abril de 1984, desejamos fazer uma menção toda especial ao livro espírita, salientando o trabalho profícuo dos médiuns e dos escritores de todos os quadrantes do Planeta, vendo neles, nesses preciosos instrumentos humanos, os seareiros incansáveis da Espiritualidade Maior, que deseja a nossa conversão para Deus, dentro do tempo mais hábil possível, ressaltando a personalidade imortal de Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina Espírita!

Paz para todos.

Mário Silva
Juazeiro (Bahia)

Um espaço para a infância

A cada passo os periódicos espíritas existentes no país se reformulam e dinamizam-se, mostrando a força que ganha a imprensa espírita em terras brasileiras. São novos projetos gráficos apresentando uma diagramação atrativa ao grande público; é a inclusão de seções humorísticas, charges e tiras de quadrinhos nos grandes jornais. E o Off-set, a rotativa a serviço do espiritismo.

Isto tudo é ótimo, genial mesmo! Mas nossa imprensa está voltada quase que totalmente para o público adulto, descuidando-se da formação do hábito da leitura de jornais (espíritas) nas crianças de hoje. Vamos que não aconteça, todavia, anda que hipoteticamente: no futuro, onde estarão os assinantes de nossos jornais?!

Ora, se na atualidade já não é tão fácil assim, o que será então não se estimulando a leitura de publicações espíritas junto à infância?

Deixando de lado estas considerações, atentemos para outro ponto. Como temos a grande obrigação de divulgar as bases do Consolador junto aos homens já desabrochados para a maturidade, temos também de divulgá-la —, de modo apropriado, junto às criancinhas. Isto é a casa consumada. Porém, porque não se faz isso?

Pode-se, sem dúvida alguma, levantar-se a seguinte argumentação: é muito difícil produzir material intelectual voltado para a criança. Sem contar a falta de colaboradores em nosso meio que o produzam. Isto tudo é a pura verdade, entretanto não é desculpa suficiente para se deixar de lado a tarefa!

Quanto de nossos escritores teriam condições de produzir textos que poderiam, por exemplo, ser ilustrados ou quadrinizados por excelentes desenhistas que já existem em nosso meio? E incentivando-se a tarefa, que de novos valores surgiriam?

Companheiros de imprensa, editores de jornais espíritas (principalmente dos grandes jornais), vamos lá, gente! Olhem para os nossos "filhos", vamos abrir seu espacinho em nossos jornais!

Essa tarefa, edificante em toda a sua extensão, haverá de trazer muitos frutos em futuro próximo, e dos mais sazonados! Isso para não falar no lazer sadio que terão as crianças espíritas.

O ideal seria uma publicação especializada, mas o custo editorial altíssimo torna quase proibitiva tal empresa. No entanto, façamos o pouco que está ao nosso alcance: procuremos abrir, na medida de nossas forças, o maior número de seções infantis em nossas publicações periódicas. Assim, estaremos complementando nosso trabalho de difusão, como também caminhando para dias mais felizes com nossa imprensa, que já anda a passos largos.

Carlos A. K. Argüilar

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA-S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Acredite se quiser...

Há 42 anos atrás, um amigo nosso, muito culto em Espiritismo, contou-nos o seguinte:

"Havia na capital paulista um casal sem filhos; ele médico, ela do lar. Num dia fatídico, ao regressar do trabalho, o médico foi tomado por um espírito, acérrimo inimigo do passado; passou a mão no revólver e disparou contra a própria esposa, sem nenhum motivo aparente. Em seguida detonou o segundo tiro em seu próprio coração.

Os vizinhos, ao ouvirem os estampidos, ficaram atemorizados, nem tanto por depararem com aquela bela dama, já sem vida, estendida no chão, mas pelo fato de constatarem que o doutor andava de um lado para o outro normalmente, apesar de estar com o coração atravessado por uma bala.

Levado às pressas para o Pronto Socorro, ali permaneceu sob cuidados médicos e sob a guarda de policiais que se revezavam durante todo o tempo de sua convalescença.

Ao receber alta do Hospital, pediu ao Diretor Clínico, que tivesse a bondade de mandar chamar o Presidente da Federação Espírita Paulista, visto que desejava explicar o porquê daquele seu gesto a uma pessoa que conhecesse profundamente o Espiritismo.

Em face deste seu desejo, o Diretor do Hospital achou por bem solicitar também a presença do mesmo Delegado que registrara a ocorrência, cerca de um mês e meio atrás, para que pudesse ouvir com detalhes o seu depoimento. E o Espírito que permanecera encorpado no médico todo aquele tempo declarou:

"Numa outra vida passada, que já vai muito longe, este doutorzinho ordinário e sua atual esposa que eu acabo de despachá-la para o Inferno, destruíram-me de modo impiedoso e cruel. Tudo saiu como eles planejavam e eu sofri demais, numa masmorra miserável da chamada Santa Inquisição. Fizaram-me passar por uma série intensa de suplícios inimagináveis, até morrer de fome, frio, desconforto e doença. Ele e sua cúmplice escaparam ilhoses, porque aquela cúpula maldita que dirigia os Tribunais supervisionavam as torturas aos inocentes e aplaudiam todos os atos de barbárie que se cometiam em nome daquela diabólica ordem, desde que a vítima fosse espolada de todos os seus bens, Imóveis, móveis e semoventes.

Morreram também e eu os esperei aqui no espaço o tempo todo, até que o dia para a minha desforra chegou.

Agora, como os senhores viram, acabei com aquela que me traía no passado e pretendia liquidar logo em seguida, este carrasco miserável, apunhando dos Inquisidores, mas pensando melhor, achei que poderia fazê-lo sofrer muito ainda, razão por que resolvi permanecer em seu corpo, a fim de manter o seu coração pulsando normalmente até sarar, e depois entregá-lo às autoridades policiais, para que seja trancafiado também num calabouço e morra à mingua, como fizera comigo".

Terminando o depoimento, pediu que todos o acompanhassem até à residência do médico; ocasião em que o Espírito o deixou, assim que o doutor botou os pés dentro de sua casa. Vejamos a brusca mudança de personalidade:

"O que é que os senhores estão fazendo em minha casa? Desejam alguma coisa? O que foi que aconteceu? Falei... Falei... Por favor..."

Como ninguém nada dizia adentrou os demais apertos chamando pela esposa em voz alta, acrescentando:

"O que foi que houve com você, querida? Temos visitas, amor. Venha até aqui. Quem sabe você explicará alguma coisa!..."

Naquele exato momento o Delegado, aproximando-se, deu-lhe voz de prisão e após algemá-lo, revelou-lhe toda a extensão da brutal tragédia. O médico se pôs a chorar furtivamente e deixou-se levar para a prisão, sem nenhuma resistência.

No dia do julgamento, o réu foi condenado a 40 anos de prisão.

Não obstante a belíssima defesa feita por um Advogado Espírita, o Conselho de Sentença estava mais cego que Paulo na Estrada de Damasco.

Assim sendo, o Presidente da Federação Espírita Paulista nada pôde fazer em benefício daquelas almas em conflito, a não ser elevar ao Verdadeiro Juiz de todos nós, uma fervorosa Prece, pedindo também para que Deus perdoasse a cegueira espiritual que em pleno século XX ainda tolda as vistas do nosso Poder Judiciário.

Theodomiro Rossini

Para garantir Saúde e Equilíbrio

10 — Viver trabalhando e estudando, agindo e construindo, no próprio burilamento e na própria corrigenda, de tal modo que não seja capaz de encontrar as falhas e os erros possíveis dos outros.

André Luiz

A NOVA ERA

Mensagem esperada

O acidente do dia 3 de julho de 1982, que comoveu a população da cidade de Franca e vitimou os jovens Paulo Fernando e Luiz Roberto, filhos queridos dos nossos considerados amigos dr. Maurício Costa França e ca. Janete Haddad França, recompõe-se na devida proporção numa mensagem lapidária, que os pais receberam no "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba (MG), na noite de 28 de abril de 1984, pela psicografia consoladora de Francisco Cândido Xavier. Representou esta página uma resposta a muitas indagações e, do mesmo modo, mensagem esperada e ansiada pelos corações dos pais que, mesmo no seu calvário de testemunho, declararam após receberem o conforto dessa comunicação psicografada: "Em nenhum momento, mesmo nas primeiras horas de angústia da separação, duvidamos das razões da Divina Providência ao submeter-nos a essa prova. Agora, quando as emoções se contêm, elas surgem com muita clareza no caminho da luz, que se abriu para nós..." "(a) Maurício Costa França e Janete Haddad França, Franca, maio de 1984. Eis a carta em seu dia-do próprio: Querida mãezinha Janete:

Associo o seu coração querido ao papai Maurício para rogar-lhes a benção.

Venho, com o vovô Nagib, pedir-lhe para que não chore tanto.

Mãe é preciso erguer o pensamento a Deus e confiar em dias melhores. Senti muito não haver podido permanecer mas tempo, ao seu lado, na terra mas a verdade é que o Paulo e eu viemos ao mundo por pouco tempo.

Aquela capotagem, quando o nosso Paulo procurava localizar um carretel de música no aparelho, foi a desculpa. A desencarnação nos atingiria da qualquer modo. As Leis de Deus se cumprem no regime de Matemática que não conhecemos e, por isso, peça-lhes conformação e calma.

Quando o carro tombou totalmente, vindo a expressar daqueles que me cercavam, esforcei-me, ainda, por retomar o corpo que o acidente inutilizara, principalmente para acudir, de algum modo, em auxílio ao Paulo, mas tudo balçado. O corpo não me atendeu e não pude senão recordar as nossas preces e repetidas no íntimo, preparando-me para o que nos pudesse acontecer.

A verdade é que não mais vi os meus como desejava e curvei-me com irreverência ao Eterno Pai cujos desígnios são sempre justos para com todos nós.

Creia que me senti no vazio ao perceber que não mais conseguia rever a família, mas não tive tempo para longas reflexões, porque um sono estranho se apossou de todas as energias e desmaiei, ao reconhecer-me incapaz de falar ou de agir no sentido de reconfortá-los.

Desde a pressão das ferragens sobre nós, registrei a presença de duas mãos que me afagavam e, só ao despertar, notei que me achava diante da uma benfeitora que me deu a conhecer por vovô Maria Cândida, de quem recebi cuidados maternos.

Sem dúvida, não me sentia eu próprio. Delirava. Chamava por todos da família, na ilusão de que fora conduzido a certo posto de socorro, porém a única resposta era o sorriso silencioso da senhora que me auxiliava sem reclamações.

Depois de dois dias, após o nosso despertar, referindo-me ao Paulo e a mim, fomos transportados para uma clínica de socorro, não longe da nossa cidade, onde Paulo e eu fomos cirurgiados na cabeça e nas regiões lesadas pelo choque havido. Soube, então, que estávamos amparados pelos médicos Dr. Antônio Ricardo Pinho e Dr. Júlio Costa, benfeitores da comunidade francana.

Em pouco tempo nos reconhecíamos perfeitamente bem, mas começamos as saudades e se me acumularam no peito.

Segundo pode verificar, querida mamãe, o nosso suplício moral foi intenso, mesmo porque nem o Paulo nem eu estávamos preparados para aquele embate de forças que nos renovou de momento para outro.

Eu, pessoalmente, não temia a morte porque algo me dizia ao coração que o meu tempo na terra seria curto.

Chorei com saudades de seu carinho, da bondade do papai Maurício e da ternura das irmãs, no entanto, recorri às orações e aos poucos me fortaleci novamente.

Hoje venho com o vovô Nagib pedir-lhe respeito, resignação e coragem.

Temos a Maura e a Flávia para zelarmos pelas duas, não obstante a Maurinha já haver tomado novo estado no casamento. Apesar disso, ela é muito sensível e precisamos auxiliá-la no trânsito da vida. Quanto à Flávia, era meu desejo revê-la nos estudos em São José do Rio Preto, no entanto, não devemos violentar-lhe o livre arbítrio. Esperemos que ela própria se manifeste em momento oportuno.

Mãezinha Janete, estou agradecido pela sua resolução de me procurar nas tarefas da beneficência. Mu-

tas vezes escuto-lhe a voz a chamar por nós quando estende um prato de sopa aos necessitados e me regozijo por sabê-la fortalecida no espírito da caridade. Muito obrigado, mãezinha.

Se muitos filhos estão voltando para a Pátria Espiritual, necessitamos multiplicar o número de mães que se dispõem a servir no trabalho do amor ao próximo que é o nosso mais egro ponto de reencontro.

O Paulo também lhe agradece e queremos dizer que todo o seu esforço em auxiliar os infelizes, mais nos aproxima do seu coração querido que hoje desfruta de uma compreensão mais clara da vida.

O acidente está esquecido. Não mais lágrimas e sim esperanças novas de servir com muito amor aos nossos companheiros de Humanidade.

Mãezinha, escrevi tanto mas, pode crer que isso tudo faz parte da busca dos corações que se pertencem, pelas afinidades que a Eternidade acalenta.

Envio minhas lembranças às irmãs e ao papai Maurício, de quem não nos esquecemos, e peça-lhe ficar tranqüila a nosso respeito.

A vovô Maria Cândida tem sido aqui a nossa enfermeira e benfeitora providencial.

Não posso ser mais extenso, por isso aqui encerro esta carta que escrevo sob a estranheza da renovação a que fomos trazidos, mas, esteja certa querida mãezinha, de que foi, e é sempre seu o coração de seu filho.

Sempre seu

Luiz Roberto Haddad França

Luiz Roberto contava com 16 anos e Paulo Fernando H. França com 19 anos de idade física, quando passaram pela desencarnação, devido a um acidente automobilístico nas proximidades do Bairro do Aeroporto de Franca, ocorrência do dia 3 de julho de 1982.

Como ficarei firme

"Para a liberdade Cristo nos livrou, portanto, ficai firmes e não vos sujeiteis de novo a um jugo de escravidão".

Gálatas 5:1

— Reconhecendo que todo o aprimoramento do espírito renascido exige disciplina, ordem, sacrifícios e lutas, como ficarei firme e não me sujeitarei de novo a um jugo de escravidão?

— Se a educação condiciona os impulsos, enquadrará as atitudes;

se a renovação de nossos hábitos e de nossas idéias exige esforço e penetração muitas vezes difíceis e até sacrificiais na renúncia de nossos hábitos menos elevados e de toda conquista de ordem, de beleza, exige sacrifícios e lutas, também nos campos do espírito, existem os jugos negativos a que nos acostumamos jungir até que penetre em nós a luz clara e bela da verdade e do Evangelho.

São os jugos do vício, nas suas incontáveis variedades.

São os jugos da maledicência, do egoísmo, da vaidade, do ciúme, da ignorância, da descrença e da preguiça.

São os jugos do mal, do erro, do crime e do remorse.

Portanto, enquanto estas últimas espécies de jugo nos aprisionam, nos acorrentam, nos amordaçam e nos manietam às nossas próprias culpas, aos nossos erros, aos nossos débitos, os primeiros nos abrem, cada vez mais, as portas luminosas da liberdade espiritual, que só alcançaremos quando pudermos estar perfeitamente firmes na linha de equilíbrio que Jesus nos aponta nos ensinamentos evangélicos.

Fica, pois, firme, na disciplina para com teus hábitos menos elevados, para com teus maus pensamentos e com tuas intenções menos elevadas.

Fica firme no propósito de enriquecer teu espírito, a cada dia, com pequenina preciosidade de um ensinamento novo e belo.

Fica firme na luta contra os monstros do ciúme, do egoísmo e da vaidade que, dentro de ti mesmo, consomem-te devagarinho.

Fica firme na intenção de repartir, com ponderação e zelo, as fortunas imensas de sentimento e cultura que aprisionas dentro de ti indefinidamente.

Porque estes são jugos também, mas jugos suaves em sua destinação, que culminará com a liberdade total do espírito que pode alçar vôo ao páramo da angelitude.

Otilia

(Página recebida pela médium Vera Lucius)

Diálogo

Tem sido atualmente muito comum ouvir-se que falta ao homem mais diálogo para que seus pensamentos, bem como o entendimento fraterno, seja possível.

De fato, as idéias e os conceitos devem merecer a transmissão aos membros de uma comunidade para que sejam analisados e dosados os seus efeitos, visto que, nem sempre o que parece direito e correto para um, o é para outro.

Nesse ponto reside, portanto, a eficiência do diálogo, que nada mais é do que a conversação entre pessoas, sendo que, em primeiro lugar, deve ser animado pela compreensão de quem o realiza, sob pena de ser transformado — o pretendido diálogo —, em improdutivo demonstração de teimosia.

E todo homem reclama a oportunidade de dialogar. Quer, no entanto, transmitir os seus pensamentos, sem aceitar, pelo menos para um estudo desarmado de preconceitos, a contra-argumentação. Já sabe, "a priori", que a exposição da outra parte não representa a verdade.

Realmente existem diferenças imensas de compreensão das coisas.

É necessário, para dialogar, que sejam respeitados os vértices de alcance de cada um, pois, só assim, é possível atingir-se o diédrio.

O encontro de dois planos de entendimento só é permitido pelo policiamento tolerante daquele que é menos imperfeito.

Passando o homem a conscientizar-se de que dialogar é falar alternadamente, é conversar, naturalmente será possível um encontro, e, oradativamente, chega-se a compreender todas as fases da difícil existência de que cada um é portador.

Mas como já exposto, vale como fator principal no diálogo, a pré-disposição de convencer, como também, a aceitação tácita de ser convencido.

A preocupação que a maioria dos homens tem de ser coerente com seus pontos-de-vista, que nada mais é do que a preguiça mental, é que leva quase sempre a discussão ao fracasso, ou, quando não, a agressões verbais que nada de útil produzem.

No que tange aos conceitos da Doutrina Espírita, tal fato até hoje ainda mostra um desnível de seus aprendizes, gerando, quase sempre, um desacerto na sua aplicação, característica que muito longe nos coloca da advertência: AMAI-VOS e INSTRUI-VOS.

Somos um contingente de Espíritos caminhando para a sublimação. E se estamos caminhando, lógico o entendimento de que não atingimos, ainda, a sublimação objetivada.

Daí, a carência de valores de cada um para que se tenha a verdade de ser dono da verdade, conquanto já seja de nosso conhecimento que essa verdade está com o Mestre Jesus. Sabemos a fonte e o meio de chegar-se até lá. Temos sede, mas a nossa ociosidade não permite a caminhada. Esses conhecimentos adquiridos nos fazem estagnar e não nos permite aceitar e nem participar de um diálogo, porque, aquele que não parou no aprendizado, mais adiantado se torna, embora mais novo de participação Doutrinária.

O mesmo acontece com alguns jovens que protestam na comunidade mas que, na realidade não sabem contra o que protestam. Querem, no entanto, o diálogo.

E como na sociedade humana, também em nossa comunidade Espírita, outros ângulos de progresso humano são observados, que podem e devem levar o aprendiz, sem o misticismo, a fonte excelsa do Mestre Jesus.

Em os jovens Espíritos estão mostrando seus valores em franca e leal manifestação na comunidade não-espírita, esperando que os adultos se renovem nos conceitos já ultrapassados pela velocidade do progresso.

Como podemos oferecer um diálogo àqueles que procuram o Espiritismo para a sublimação, se ainda estamos longe de aceitar conceitos novos de vida? O verdadeiro Espírita transforma-se moralmente, ou pelo menos luta, e muito, para isso. E a insatisfação social no que respeita à religião é exatamente a ausência desses preceitos como necessários. Apenas as frequências aos Templos e só...! Ao passo que o Espiritismo exige obras de seus adeptos.

Armados como ainda estamos, é difícil manter-se entendimento. Ou renovamos o nosso conceito para o verdadeiro Espiritismo como o lançou Allan Kardec, ou continuamos confundindo os "ismos" que andam por aí. E essa confusão é profundamente prejudicial à Doutrina que elegemos como caminho para nossa perfeição.

O Espiritismo não aceita o homem estacionar e aquele que permanecer estagnado à espera da perfeição, pode crer, que a ciência caminha, levando o homem ao progresso e a Religião Espírita caminha com o progresso dos homens.

Quem quer vai...

Quem não quer fica...

Sérgio Lourenço

•A NOVA ERA•

**NO MÊS DE JULHO
ENTRANTE,
O CENTRO ESPIRITA
"JOANA D'ARC",
DE SERRA NEGRA (SP),
PROMOVE
CONFERÊNCIAS
COMO LAZER
TURÍSTICO
DURANTE AS FÉRIAS**



CORREIO CORREIO

**A ASSOCIAÇÃO
MÉDICO-ESPIRITA
DE SÃO PAULO
PROGRAMOU PARA
O MÊS DE JULHO
SUAS ATIVIDADES
EM FAVOR DO
ESTUDO CULTURAL
DA DOTRINA EM
FACE DA MEDICINA**

CONFERÊNCIAS EM SERRA NEGRA — Temos a informação da montagem de diversas palestras espíritas para o mês de julho pelo Centro Espírita "Joana D'Arc", dessa estância climática de nosso Estado. Segundo nos informa ainda a profa. Leda Theresinha Dorin, secretária dessa Entidade, esse expediente durante o mês de férias tem sido mais uma opção cultural para os turistas que procuram essa cidade serrana nesses períodos. Assim, às 20 horas, todos os sábados desse mês, haverão as seguintes ocorrências: dia 7/7: conferência pela profa. Heloisa Pires; 14/7: prof. Rubens Policastro e jornalista Milton Felipelli; 21/7: prof. José Pocais; 28/7: profs.: Eurípedes Alves, Osvaldo Ruiz e Alceu Monteiro. Todas essas palestras estão previstas para o C. E. "Joana D'Arc", sito à Rua Allan Kardec, dessa cidade.

CONFERÊNCIAS MÉDICO-ESPIRITISTAS — A diretoria da Associação Médico-Espírita, sediada à Rua Maestro Cardim, 887, 1º andar (Paraíso), São Paulo, dará continuidade, durante o mês de julho próximo, ao seu programa de divulgação doutrinária sob bases científicas, cujas exposições dar-se-ão todos os sábados, às 19:30 horas, em sua sede. As conferências subordinam-se a temas de interesse aos estudiosos e estão programadas no seguinte calendário: dia 7/7: "O Livro dos Espíritos", pela dra. Heloisa Pires; 14/7: "Curas Paranoimais", pelo dr. A. Ferreira Filho; 21/7: "As curas de Jesus sob o Ponto de Vista Espírita", pelo dr. Roberto Brogli; 28/7: "A Arte em Cirurgia Plástica", pelo dr. Júlio Morais Basteiro.

TREINAMENTO S/ MOVIMENTO ESPIRITISTA

— Realizou-se, pela quarta vez, neste mês de junho, sob patrocínio da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, o IV Treinamento sobre Divulgação do Movimento Espírita, que contou com a colaboração de diversos expositores, sob orientação da professora Gilka Fernandes, dirigente dessa entidade fluminense. Os temas debatidos nesse encontro do dia 21 de junho, na sede da USEERJ (Rua dos Inválidos, 182) estiveram nesta pauta: 1ª parte, "Parábolas e Ensinos de Jesus"; 2ª Parte: "Trabalho Prático Com Dinâmica em Grupo".

Houveram bem fundamentadas apostilas sobre esse oportuno estudo, que obteve o êxito almejado.

ASSEMBLÉIA GERAL DA USE — Efetivar-se-á, em 8 de julho próximo, a XIX Assembléia Geral da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), para a qual foram convocados todos os CREs das Regiões contidas no programa dessa Entidade unificadora dos Centros Espíritas do Estado. No referido encontro deverão ser apreciados pelos representantes regionais o relatório geral e prestação de contas e eleger novo Conselho Diretor para a escolha da nova diretoria executiva. A reunião dar-se-á à Rua Leopoldo C. Magalhães, 698, São Paulo, com início previsto para às 9 horas do dia 8 de julho próximo.

DISCURSO DE DIVALDO — Segundo registro do Boletim Informativo da UNIME de Araçatuba, temos nas devidas proporções o discurso do companheiro prof. Divaldo Pereira Franco, quando da outorga que lhe fizeram a Edilidade e a Prefeitura dessa Metrópole da Noroeste do Estado, ao darem-lhe o título de cidadão dessa comunidade. O projeto de autoria do Vereador Valtenir Dias teve a unanimidade dos seus colegas da Edilidade Municipal de Araçatuba. E o pronunciamento do conhecido orador espírita se constituiu numa peça de profunda lição filosófica e doutrinária, onde mais uma vez o tribuna baiano deu seu testemunho espírita.

CONFERÊNCIAS NEWTONIANAS — O solicitado expositor espírita prof. Newton Boechat acertou para julho entrante as seguintes conferências: dia 10/7: "Feira dos favalados de Lineu Meirelles", de Niterói; 13/7: Centro Esp. "Antônio de Pádua", Niterói; 16/7: Instituto Esp. "Deolindo Amorim", de Nova Iguaçu (RJ); 21/7: C. E. "Allan Kardec", Rio de Janeiro; 24/7: Federação Espírita do Rio de Janeiro. Temos notícia de que esse ilustre pregoeiro do Espiritismo procura montar outros roteiros de palestra em companhia do prof. Eduardo Guimarães e já se acham em entendimentos as seguintes cidades: Lavras, Varginha, Boa Esperança, Três Pontas, Três Corações, todas cidades do sul de Minas Gerais.

LANÇAMENTO DO LIVRO — O Grupo Espírita "Regeneração", do Rio de Janeiro (Rua Francisco Xavier-Maracanã), levou a efeito, em data de 25 deste mês,

o livro de Jorge Damas Martins, sob o título "Ponte Evangélica". Um trabalho de excelente textura onde se abordam assuntos prevalentes sob a personalidade feminina, reencarnação de João Batista e as lições perduráveis do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita.

NOTÍCIAS DO ABC

SANTO ANDRÉ — Realizou-se de 24 a 27 de maio último mais uma jornada da mulher espírita, sob patrocínio da UNIME de Santo André.

A jornada contou com a colaboração da profa. Nancy Phulmann Girólano e profa. Heloisa Pires. Nessa ocasião montou-se também uma excelente "Feira do Livro Espírita".

SAO BERNARDO DO CAMPO — O prof. Heitor Cardoso, erudito expositor e ilustre pedagogo, proferiu no dia 14 de junho proveitosa palestra, a qual se realizou no Centro Esp. "João Ramalho".

SAO CAETANO DO SUL — O "Lar Bom Repouso" acaba de instalar-se em sua sede própria, sito à Alameda Cassaquera. Nesse local mantém suas atividades programadas, bem como um pequeno Hospital para os convalescentes pobres. Essa uma Casa de recuperação muito útil e que comprova o amor humanitário de seus diretores.

JUBILEU DE OURO — A fim de comemorar o seu 50º aniversário de fundação, o Centro Esp. "Antônio de Pádua", de Palmatal (SP), conforme noticiamos, desenvolveu durante o mês de junho programações de divulgação doutrinária, bem como atendeu à parte administrativa da Entidade. O Centro Esp. "Antônio de Pádua" iniciou suas atividades em data de 10 de junho de 1934 e teve como sócios fundadores: J. Maria de Souza, Manoel Dias Souza, Olegário Torres Galvão, Remozanes Rocha, Salvador Paes Teles, Alfredo C. Rocha, A. Rodrigues Dias, Antônio Paschoalinho, J. Inácio Almeida, Álvaro Rocha, Benedita Pádua Oliveira, Aparecida Oliveira, José Rocha, Antônio Francisco Ferreira e Antônio Barreiros, seu atual presidente.

ENCONTRO DE MOCIDADES — A União Municipal Espírita de Petrópolis (RJ) patrocinará no dia 8 de julho entrante o XV Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, pertencente à 3ª Região Estadual. A realização do referido encontro será na sede da União Municipal Espírita dessa cidade serrana (Rua Cassimiro de Abreu). O tema a ser discutido pelos jovens será "A Crise Mundial".

A EDITORA FRATERNA ESPIRITA LTDA., pelo seu diretor Marcos Alberto de Mário, comunica-nos a mudança de endereço, agora sito à Rua São Camilo nº 22, apto. 304, localizado no Bairro da Penha em São Paulo.

FUNDAÇÃO "PAULO DE TARSO" — Sediada no Rio de Janeiro (Ilha do Governador), elegeu e empossou seus novos diretores. Presidente em substituição ao fundador dessa instituição o dr. Florindo Moimho Peres, que ficou à testa da Fundação Cristã Cultural "Paulo de Tarso", fundada e dirigida por muitos anos pelo saudoso Geraldo de Aquino. Os demais cargos estão preenchidos pelos valorosos companheiros Gal. Milton O' Reilly, Agadir Torres, Jobel R. Santos, Fale. L. Santos, Augusto Carvalho, João Celane e Flávio S. Pereira.

ASSOCIAÇÃO RURAL — A Instituição Espírita de Promoção Social, destinada ao menor rural, sediada em Itapeitininga (SP), sob programa definido de assistência à infância e juventude do meio rural desse município, está com sua nova diretoria integrada dos prestimosos obreiros: Pres.: Isidor S. Saad; Vice: M. Lourdes Saad; demais cargos: Isabel S. Sampaio, Joana Ayres, Fernando Assine, Antônio Andrade; Cons.: M. Júlia P. Prieto, Afonso Gonçalves, Vera Lacerda F. Rocha, Ney Prieto Peres, Fernando P. Morais Jr., Hermínia P. Vasques.

ATIVIDADES LITERÁRIAS — O Grupo de Fraternidade "Jesus Gonçalves" entregou-se também à divulgação do Livro Espírita. Assim, promove propaganda em favor da obra literária "Caminho da Paz", de Valmir Lassance. Segundo a crítica, esse livro se torna fascinante dado a narração de um Espírito que, após 500 anos de desencarne, acorda para o mundo atual. E, assim, faz esforços inauditos para reencontrar com seus velhos amigos e adaptar-se à realidade da hora presente.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA" — Atenção jornalista Mário Silva (Juazeiro-BA): recebemos seu artigo "Santa Simplicidade". Achamo-lo sem condi-

ções de dar-lhe o devido encaminhamento ao compositor tipógrafo, devido o caro irmão ter redigido o referido artigo em tira datilografada em um espaço apenas e, ainda, com seu descuido de aproveitar o verso dessa tira de papel. Por essas condições se nos tornou até impossível ler seu arrazoado que, por sinal, muito extenso.

Esperamos nos envie nova colaboração em folha comum, mas que seja datilografada em dois espaços sem excritos no verso.

A Redação

Jesus, o espiritismo e nós

"Ouçam os que têm ouvidos para ouvir"

Jesus

Caros irmãos leitores, vocês já leram com bastante atenção o conteúdo do capítulo VI de o "Evangelho segundo o Espiritismo"?

Ali, o grande Mestre Iônês, Allan Kardec, reúne ensinamentos que, parece-nos, não têm sido muito levados em conta pelas criaturas que mais se põem a gritar contra a vida.

O capítulo que não é longo, portanto podemos nos dedicar a estudá-lo com carinho, fala-nos na 1ª parte sobre: O JUGO LEVE e O CONSOLADOR PROMETIDO. Na 2ª parte Kardec reúne instruções dadas por Espíritos superiores a respeito das lições focalizadas. São cinco mensagens ditadas pelo Espírito da Verdade: 3 recebidas em Paris, uma, na cidade de Bordeaux e uma última, na cidade portuária do Havre, nos anos de 1860, 1861 e 1863.

Qual o teor destas mensagens?

O trecho evangélico de Mateus, capítulo XI, vv. 28, 29 e 30, serve de roteiro para o estudo inicial feito pelo Codificador.

A quem se destina?

Aos aflitos e sobrecarregados de sofrimentos.

Quem se dirige a estas criaturas?

O Cristo.

O que nos oferece?

Alívio a todas as dores.

O que nos pede?

Que aprendamos a lição com sua brandura, com humildade no coração.

Para obter o quê?

Repouso depois de levarmos o jugo suave e o fardo leve que nos oferece e que só com ele pode ter estas características.

E os comentários de Kardec falam sobre o quê?

O enfoque é feito exatamente sobre os assuntos em voga em todas as conversas: dificuldades materiais — miséria, fome, dores físicas, epidemias, desastres ecológicos, crimes, roubos, etc.

... dificuldades espirituais — decepções, aflições, desajustes, doenças mentais, ambições desmedidas, perdas de entes queridos, crise de fé, crise de confiança, crise de respeito...

Kardec, o paladino da verdade, mostra que o consolo nos dá forças para prosseguirmos na luta se nos dispusermos a caminhar, levando de bom grado o fardo que nós mesmos preparamos.

O consolo provém da fé que devemos ter no futuro já que — TUDO TEM QUE PASSAR PELA LEI DO PROGRESSO — uma vez que a lei divina assim o estabeleceu para nosso próprio bem.

Jesus veio ao planeta exatamente com este objetivo: mostrar aos homens que é necessário confiar na Justiça de Deus — que é todo Amor, todo Sabedoria, todo Justiça.

Se Deus não nos abandona nunca, por piores que sejam as circunstâncias, podemos confiar n'Ele, já que ELE nunca se engana.

O que Jesus chama de jugo é, segundo Kardec, a observância da Lei de Deus: Lei de Amor, de Trabalho, de Reprodução, de Adoração, de Conservação, de Destruição, de Sociedade, de Progresso, de Igualdade, de Liberdade, de Justiça e de Caridade.

Todos estes aspectos são ítems da Lei Natural. Se somos brandos, sem sermos acomodados, nem displicentes, faremos o que nos compete e nos sentiremos felizes.

Pensemos bem sobre a forma como estamos agindo ao carregar nosso fardo e como estamos nos portando dentro dos parâmetros da Lei divina.

Podemos aceitá-lo e analisar a resposta.

Só então teremos a explicação da causa de nossas aflições.

Vamos participar desta forma de observação em nós mesmos e caminharemos para dias de paz e compreensão. Só depende de nós.

Antonieta Barini